

Viação Ideal:

75 anos de uma empresa pioneira e vitoriosa



Humberto Sotr, na sede da empresa, tendo ao fundo a imagem do fundador, Luciano Stor, seu pai

Do alto dos seus 80 anos completados em novembro do ano passado, Humberto Stor ainda se lembra com emoção do longínquo dia 6 de outubro de 1933, quando uma importante parte da história da sua família começou a ser escrita. Ele tinha apenas 5 anos e acompanhou a fundação da empresa de ônibus mais antiga do Município do Rio de Janeiro, a Viação Ideal, que completa 75 anos este ano. Humberto, seu irmão Renato e sua irmã acompanharam fascinados a inauguração da empresa que seu pai, o italiano naturalizado brasileiro Luciano Stor, estava fundando. Naquele momento, nem imaginavam a importância que a empresa teria para o desenvolvimento da região de Jacarepaguá, onde funcionou inicialmente, e da Ilha do Governador, onde opera hoje.

Se, para o mundo todo, a década de 30 representou uma das épocas mais difíceis da história mundial, com o início da Segunda Guerra, para Humberto começava uma das fases mais interessantes da sua vida. "Foi um dia de festa para todos nós, com churrasco e muita alegria. Como a minha casa ficava ao lado da empresa, eu vivia lá, era como se fosse meu brinquedo", revela, saudosos.

Luciano Stor tinha como sócio Carlos Teixeira Vasconcelos, tão pioneiro e sonhador como ele, que com capital social de 70 contos de réis, muita disposição para trabalhar e muitas idéias na cabeça, participaram do início do desenvolvimento do transporte urbano no Rio e desbravaram uma região difícil, com chão de terra ainda, na área que compreendia o Largo do Tanque, em Jacarepaguá, e o Recreio dos Bandeirantes. Começaram com dois ônibus fabricados pela empresa norte-americana Internacional. Mais tarde, a sociedade foi desfeita e Luciano Stor passou a administrar a empresa sozinho. Com o tempo, foi investindo mais na Viação Ideal e incorporando novos veículos à frota.

Decepção

Uma grande decepção, porém, levou Luciano Stor a transferir a sede

da Viação Ideal para a Ilha do Governador, a partir de setembro de 1955. Um grupo de baderneiros alcoolizados depredaram e incendiaram um dos 30 ônibus que já compunham a frota. Perseverante, Luciano Stor acreditou que mesmo assim valeria a pena continuar investindo no transporte. Como havia conhecido a Ilha do Governador há pouco tempo, sabia que a região estava passando por um período de grande expansão demográfica, que demandava uma oferta maior de serviço de transporte. Resolveu, então, investir na Ilha do Governador, administrando oito linhas de ônibus. Assim como levou desenvolvimento à região da Barra da Tijuca, a família Stor também se integrou à população da Ilha do Governador e foi fundamental para o progresso do bairro.

A Viação Ideal foi administrada por Luciano Stor e seus filhos Humberto e Renato até 1993, quando seu fundador faleceu e a empresa passou a ser administrada unicamente por seus filhos. Logo em seguida, teve início um período muito difícil da história do transporte por ônibus, com a chegada da concorrência ilegal do transporte por vans e kombis. Todo o setor de transporte se abalou com a chegada das vans e principalmente a região da

Ilha do Governador, onde o transporte ilegal avançou de forma assustadora.

Em 1998, parte da empresa foi adquirida pelo Grupo Guanabara, que, desde o início, começou a investir na renovação da frota e na recuperação da empresa. Hoje, a Viação Ideal proporciona cerca de 600 empregos diretos, incluindo motoristas, cobradores e profissionais da Operação, Manutenção e Administração, e opera 11 linhas de serviço regular, que ligam a Ilha do Governador ao Centro do Rio de Janeiro, ao Méier, a Del Castilho e à Ilha do Fundão. A empresa opera também serviços especiais de Fretamento e Turismo.

A Ideal do futuro

Administrada em conjunto pela família Stor e por executivos do Grupo Guanabara, a maior preocupação da Viação Ideal hoje está centrada na valorização de seus clientes internos e externos e na manutenção da sua competitividade no mercado. A empresa mantém um Serviço de Atendimento que dedica total atenção às sugestões, elogios, críticas e reclamações dos clientes. Para os funcionários, desenvolve pro-

gramas como o Volante de Ouro, que premia mensalmente os dez motoristas que mais se destacaram no desempenho da sua função. Criou também os Times de Melhorias, grupos de profissionais da empresa que apresentam idéias que possam contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços e de seus principais indicadores econômicos e sociais. Como pioneirismo é mesmo uma tendência da Viação Ideal, foi ela também a primeira empresa do Município do Rio de Janeiro a implantar experimentalmente o sistema de bilhetagem eletrônica nos ônibus.

A direção da Ideal lembra os momentos difíceis que a empresa passou. A Ideal chegou a ter 178 veículos e hoje tem 124. A concorrência ruínosa das vans quase levou a empresa à falência e, a partir do ano 2000, a situação ficou mais complicada ainda. Foi preciso realizar um grande investimento na frota para reerguer a empresa. A direção também buscou aliar a experiência da família Stor com a dos executivos do Grupo Guanabara. Segundo um dos diretores da Ideal, a maior preocupação da direção da empresa hoje é ter uma conotação mais moderna e atuante,



te, com mais conforto e pontualidade para os clientes, e futuramente poder reformar as instalações. Afinal, segundo palavras da própria diretoria, a população da Ilha do Governador merece um serviço de qualidade.

Nos seus 75 anos de vida, a Viação Ideal vem superando dificuldades e comprovando que é possível unir experiência e tecnologia, em busca de melhores condições de trabalho para seus funcionários e de um melhor atendimento a seus clientes. Seus objetivos agora não são muito diferentes dos objetivos de 1933: ela deseja, acima de tudo, manter o respeito e a admiração de seus colaboradores, clientes e parceiros.

A Ideal chegou a ter 178 veículos e hoje tem 124. A concorrência ruínosa das vans quase levou a empresa à falência

